

# PAC/Funasa: saneamento e saúde em pequenas localidades



O Governo Federal anuncia, no próximo dia 19, o lançamento oficial do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)/**Funasa** que vai garantir mais ações de saneamento em pequenas comunidades brasileiras, com até 50 mil habitantes. Entre os beneficiados pelo programa estão os indígenas e os remanescentes de quilombos. Ao todo, serão destinados R\$ 4 bilhões para as ações do PAC/**Funasa** até o ano de 2010. A **Funasa** trabalha a todo vapor para cumprir esta meta.

Página 3

Edmar Chaperman/**Funasa**



## Programa é debatido com os gestores municipais

A equipe da **Funasa**, incluindo o presidente, Danilo Forte, está mostrando aos prefeitos a importância do PAC/**Funasa** e esclarecendo as regras para que eles possam habilitar suas cidades.

Página 6

## Assunto é destaque no congresso da Abes

Página 5

Técnicos das Cores são orientados

Página 3

Presidente mostra relevância das ações

Página 7

Serviços de saneamento em aldeias crescem

Página 8

# PAC/Funasa

## Ações em área de interesse social



Edmar Chaperman/Funasa

Passada a fase de elaboração e apresentação do componente de saneamento no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), órgão executivo do Ministério da Saúde, mobiliza-se agora para a etapa mais desafiadora: transformar em obras o que foi aprovado no papel. Em diversas ocasiões, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, elogiaram a presteza e a rapidez com que foi apresentado o PAC/**Funasa**, como passou a ser denominado o programa que vai trazer mais qualidade de vida para os moradores de pequenos municípios, áreas indígenas e quilombolas, por meio de ações de saneamento.

Assim que o PAC/**Funasa** foi aprovado pelo Planalto, a Fundação publicou portarias específicas divulgando os “Critérios de Aplicação de Recursos”, estimulando a formulação e encaminhamento de pleitos e projetos pelas prefeituras. Mobilizamos também toda a nossa estrutura técnica em Brasília e nos estados para atender essas demandas, agilizando os procedimentos de análise e aprovação dos projetos. Tudo isso para que, até 2010, cumpramos o pactuado.

E isso precisa ser feito com competência, pois o programa vai levar aos mais de cinco mil municípios brasileiros com até 50 mil habitantes, além das comunidades indígenas e quilombolas, a estrutura de saneamento básico, indispensável para o novo salto que o Brasil precisa dar em direção ao futuro. Com isto, a **Funasa** vai ajudar a mudar o perfil da nossa malha de saúde, trocando a medicina curativa pela preventiva.

Francisco Danilo Bastos Forte  
Presidente da Fundação Nacional de Saúde

*“O PAC/**Funasa** prevê a aplicação de R\$ 4 bilhões até o final da atual gestão federal. Estamos trabalhando em ritmo acelerado para que esta meta seja cumprida.”*

Em recente pronunciamento, no Rio de Janeiro, o presidente Lula lembrou que até há bem pouco tempo canos e manilhas não eram considerados “bons cabos eleitorais”, porque ficam enterrados. Foi uma alusão direta às obras de saneamento básico, que, ao contrário de escolas, hospitais e até cadeias – e é bom que se frise – passavam despercebidas pelos eleitores e, por isso, não rendiam votos. Nenhum político poderia ter seu nome gravado em obras que iam para debaixo da terra. Mas os tempos mudaram e o presidente está consciente de que exatamente as obras que ficam sob a terra são de suma importância porque podem salvar vidas, principalmente de crianças. Por isso, fez do saneamento básico um dos eixos de sustentação do PAC.

Hoje, ao contrário de um passado recente, as comunidades vêm exigindo dos governantes mais obras de saneamento. Isso pode ser constatado nas audiências que temos feito com prefeitos dos mais variados e distantes pontos do país, por onde tenho andado, que vêm solicitar apoio técnico e orientações para o correto e ágil encaminhamento de convênios.

Assim, estamos convictos de que o sucesso do PAC recai de forma direta sobre nossos ombros. E que o programa precisa ser realizado com rapidez, profissionalismo e competência.

O PAC/**Funasa** prevê a aplicação de R\$ 4 bilhões até o final da atual gestão federal. Estamos trabalhando em ritmo acelerado para que esta meta seja cumprida.

*“Estamos convictos de que o sucesso do PAC recai de forma direta sobre nossos ombros. E que o programa precisa ser realizado com rapidez, profissionalismo e competência.”*

## EXPEDIENTE

**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro da Saúde**  
José Gomes Temporão

**Presidente da Fundação Nacional de Saúde**  
Francisco Danilo Bastos Forte

**Assessor de Comunicação e Educação em Saúde**  
Domingos Xisto (RJ 15.767)JP

**Edição**  
Márcia Delgado

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Gláucia Oliveira

**Diagramação**  
Marcos Antonio Silva de Almeida

**Editor de fotografia**  
Edmar Chaperman

**Revisão Ortográfica e Gramatical**  
Olinda Myrtes Bayma S. Melo

**Tiragem**  
10.000 exemplares

**Ascom/Funasa**  
(61) 3314-6439  
3314-6446

Fax: (61) 3314-6630  
nimp@funasa.gov.br

**Endereço**  
Setor de Autarquias Sul  
Quadra 4 - Bloco N  
2ª Andar/Ala Norte  
70.070-040 Brasília/DF

**Internet**  
www.funasa.gov.br



Ministério da Saúde  
Fundação Nacional de Saúde



## Programa será lançado oficialmente pelo Governo Federal no próximo dia 19

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)/Funasa já tem data para ser lançado pelo Governo Federal: 19 de setembro. A data foi anunciada, no final do mês, pelo presidente Lula e representa um marco importante na história da saúde pública do país.

Os números comprovam que investir em saneamento é investir em saúde. A cada R\$ 1,00 aplicado na área, outros R\$ 5,00 são economizados com internações hospitalares e ações curativas de saúde. Apenas a Funasa vai destinar, em quatro anos, R\$ 4 bilhões para ações de esgotamento sanitário, abastecimento de água, entre outras, que fazem a diferença principalmente para as populações mais pobres do país (a soma de recursos para saneamento no período será de R\$ 40 bilhões).

Com este montante, a Funasa vai atender os pequenos municípios, com até 50 mil habitantes, as comunidades indígenas e quilombolas, que historicamente foram excluídas pelas políticas públicas. Já está certo que as aldeias e as populações remanescentes de quilombos terão prioridade.

Na área indígena, serão aplicados cerca de R\$ 200 milhões em 1.377 aldeias, beneficiando 122 mil indígenas. Destes recursos, somente R\$ 93,5 milhões, ou 42%, irão para a região Norte, onde está concentrada a maior população indígena do país – são 125 mil índios no total, das mais diversas etnias, alguns deles vivendo de forma isolada.

No Norte, serão 756 aldeias e, logo de início, 73 mil índios beneficiados. A meta da Funasa, no entanto, é atender a aldeias de todas as regiões do país e ampliar a

Sebastião Werneck/Core/RJ/Funasa



Ações de saneamento ajudam a reduzir gastos com medidas curativas

cobertura de abastecimento de água de 62% para 90% para os indígenas.

As comunidades quilombolas também têm lugar de destaque no programa. A previsão da Funasa é investir R\$ 200 milhões nas localidades já reconhecidas legalmente. No total, serão beneficiadas 400 comunidades ou 50 mil pessoas remanescentes dos quilombos.

Está prevista, ainda, a partir do ano que vem, a formulação do Programa Nacional de Saneamento Rural, que atenderá às comunidades rurais de até 2.500 habitantes com ações de saneamento básico. Para viabilizar o projeto, serão disponibilizados R\$ 500 milhões, sendo R\$ 200 milhões para a construção de sistemas de abastecimento de água, R\$ 220 milhões para esgotamento sanitário e R\$ 80 milhões para ações na área nas escolas.

### Esclarecimento aos técnicos das coordenações regionais

Para que o PAC cumpra seu objetivo, a Funasa está se reunindo não só com os prefeitos mas também com os representantes das suas coordenações regionais. No último dia 20, os chefes da Divisão de Engenharia Sanitária (Diesp) das Cores estiveram reunidos com o diretor do Departamento de Engenharia Sanitária (Densp), Raimundo Machado, e com o coordenador-geral de Engenharia Sanitária do Departamento, Johnny Ferreira dos Santos, para tratar do assunto.

O objetivo do encontro, que foi realizado no auditório da Funasa/Presi, foi apresentar aos representantes das coordenações regionais as estratégias de implementação do PAC/Funasa e esclarecer as dúvidas relacionadas às portarias

que definem os critérios e procedimentos sobre os recursos do programa.

Johnny Ferreira expôs como vai funcionar o PAC nos próximos quatro anos, a aplicação e monitoramento dos investimentos e orientou sobre o procedimento e articulação junto aos estados, municípios e operadoras de serviço de saneamento. Para ele, o encontro foi muito positivo, pois deu uma visão geral para os coordenadores sobre a lógica dos critérios estabelecidos.

#### Dúvidas

No entanto, segundo Johnny, o tempo não foi suficiente para esgotar todas as dúvidas como a questão do financiamento dos projetos e das obras em assentamentos

Edmar Chaperman/Funasa



Representantes das Cores tiram suas dúvidas

e áreas quilombolas. “Novas reuniões já estão sendo agendadas para que sejam esclarecidas todas as questões referentes ao PAC/ Funasa”, afirmou.

Durante o evento, foi esclarecido que os municípios contemplados com o programa serão comunicados pela Fundação e terão um prazo de 30 dias para manifestar o interesse em receber o apoio no desenvolvimento das ações.

# Regras definidas em portarias

## Crítérios priorizam regiões com alto índice de mortalidade infantil e baixa cobertura de saneamento básico

As ações do PAC são respaldadas por portarias, publicadas pela Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**). Elas trazem não só os critérios e procedimentos básicos para a aplicação de recursos do programa em municípios de até 50 mil habitantes, comunidades quilombolas e indígenas, como para áreas endêmicas de malária e na calha do Rio São Francisco, que ainda sofrem com a falta de saneamento.

No total, 239 municípios serão beneficiados neste primeiro momento. Até o final de 2010, serão cerca de mil pequenas localidades atendidas. Terão prioridade as que possuem as maiores taxas de mortalidade infantil, no triênio 2003/2005, baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que mede a qualidade de vida da população, e pouca cobertura de saneamento.

As localidades escolhidas serão notificadas em um prazo de dez dias, após a data de publicação das portarias, e deverão se manifestar em 30 dias, após o recebimento da notificação. Podem pleitear os recursos os municípios que tiverem interesse em desenvolver ações nas áreas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e de saneamento domiciliar. Importante ressaltar que o Termo de Adesão deve ser encaminhado pelos gestores à Presidência da **Funasa** no tempo determinado para manifestação de interesse.

Após o recebimento da manifestação de interesse e dos respectivos termos de adesão, a **Funasa** notificará os proponentes para apresentar o plano de trabalho e a documentação técnica e institucional necessários para celebração de convênios de repasse de recursos orçamentários e financeiros e instituirá cronograma contendo as diversas etapas de operacionalização das ações, em especial

no que se refere à celebração de convênios e à execução física das obras.

Uma das portarias publicadas é a de número 828, que estabelece os critérios e procedimentos para a implementação das ações de saneamento previstas no componente de infra-estrutura social e urbana do PAC.

As ações de saneamento, articuladas entre a **Funasa** e os ministérios das Cidades e da Integração Nacional, são voltadas para a melhoria das condições sanitárias e ambientais dos municípios localizados na Bacia do Rio São Francisco, especialmente para aqueles que fazem parte da calha do rio. No total, 20 municípios serão beneficiados nos estados de Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Sergipe.

O objetivo das intervenções é fomentar a implantação de sistemas de abastecimento de água para o controle de doenças e outros agravos para contribuir com a redução da morbimortalidade provocada por doenças de veiculação hídrica e para o aumento da expectativa de vida e da produtividade da população.

As localidades foram selecionadas de acordo com critérios de priorização que consideram: a existência de projetos básicos com plena condição de viabilização da obra; que contem com gestão estruturada de órgão especializado para prestação dos serviços de fornecimento de água; municípios com maiores prevalências do tracoma e da esquistossomose; menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), entre outros.

Já a Portaria nº 839, de 14 de agosto deste ano, é voltada para as áreas endêmicas de malária. São 30 municípios, localizados em seis estados brasileiros (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima), onde concentram-se 97% dos casos de malária.

Edmar Chaperman/**Funasa**



Programa tem parte destinada a regiões endêmicas de malária, como a Norte



## Tema é tratado no congresso da Abes

Edmar Chaperman/Funasa

O PAC/Funasa foi um dos assuntos tratados no 24º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental e da VII Feira Internacional de Tecnologias de Saneamento Ambiental, que foram realizados em Belo Horizonte (MG) no começo deste mês de setembro. O evento, promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), reuniu as principais empresas do setor para expor as novidades em tecnologias, produtos, serviços e equipamentos na área de saneamento.

A **Funasa** montou um estande para atender aos representantes de instituições municipais, estaduais e federais, técnicos do setor ambiental, prestadores de serviços de saneamento, profissionais de empresas de meio ambiente, professores, pesquisadores e estudantes.

Na manhã do dia 3, o presidente da **Funasa**, Danilo Forte, participou de uma reunião com os engenheiros de todo o Brasil. O diretor do Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp) da **Funasa**, José Raimundo Machado dos Santos, e o diretor da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Geólogos da **Funasa** (Assemag), Geraldo Sales Chã Filho, também participaram.

Durante a reunião, Danilo respondeu às dúvidas em relação ao PAC/Funasa. Aproveitou para falar também do momento por que passa a Fundação. “Nos últimos dois anos houve uma mudança de conceito. Hoje sua reestruturação é prioridade”, afirmou. Danilo explicou que escuta os servidores da **Funasa** quando visita as coordenações regionais. “Decisões coletivas geram compromissos”, disse.

Para Danilo, a **Funasa** está fortalecida, principalmente, na área da engenharia. “Estamos num momento muito oportu-



Participantes do congresso puderam conhecer as regras do programa

no, pois a Fundação está inserida numa das áreas prioritárias do Governo Federal, que é o saneamento. Tenho o objetivo de acertar, principalmente, com relação ao PAC”, finalizou.

Também no dia 3, o coordenador-geral do Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp), José Antônio da Motta Ribeiro, participou de uma mesa-redonda sobre o PAC no 24º congresso da Abes.

José Antônio apresentou a proposta de atuação da **Funasa** no PAC, junto com os municípios e o governo e a previsão de investimento consolidado em infra-estrutura 2007-2010, principalmente na área da saúde. Entre as diretrizes identificadas, José Antônio falou da missão institucional da **Funasa** e do atendimento de áreas de relevantes interesses epidemiológicos.

### Proposta em tempo recorde

Assim que o Governo Federal deu sinal verde para a destinação de recursos para saneamento em pequenas comunidades, a **Funasa** começou a se mexer para tirar, o mais rápido possível, as ações do papel. O primeiro passo foi formar uma equipe de engenheiros para que elaborasse uma proposta que, mais tarde, seria tratada e conhecida como PAC/Funasa.

A equipe se debruçou em cima da missão e conseguiu, em tempo recorde, entregar a proposta ao governo federal. A **Funasa** foi a primeira instituição a entregar tal projeto para o Palácio do Planalto analisar.

Foram elaboradas, no total, quatro portarias que trazem, em detalhes, todas as regras do PAC. Uma delas, traz em seu bojo o nome de todos os municípios que serão contemplados pelo programa. Uma outra, os nomes das localidades que serão beneficiadas com recursos para o combate à malária, uma doença que continua assustando principalmente os moradores da região Norte do país.

### Para facilitar a vida dos gestores

Para facilitar a vida dos gestores, a Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**) editou uma publicação contendo as quatro portarias com os Critérios e Procedimentos do PAC/Funasa. Trata-se de uma coletânea da legislação que trata do assunto, voltada não só para os gestores, parlamentares, empresas, autarquias e técnicos do setor de abastecimento de água e saneamento, bem como para profissionais e consultores da área de saúde pública que buscam orientações técnicas para a formulação dos pleitos da **Funasa**.

O livreto, com 104 páginas, detalha, de maneira fácil e didática, as regras que serão usadas na implantação do PAC. Na apresentação, o presidente Danilo Forte fala da importância do programa para a saúde pública do país. “A implementação do programa Saneamento para Promoção da Saúde tem por meta, em três anos e meio, beneficiar 60% dos municípios brasileiros, ou aproximadamente 35 milhões de pessoas”, ressaltou o presidente da **Funasa**.

# Programa é debatido em todos os cantos do país

Edmar Chaperman/**Funasa**

Desde que o PAC foi aprovado, o presidente da **Funasa**, Danilo Forte, e a equipe técnica do Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp) estão se deslocando aos estados para apresentar o programa e mostrar a sua importância principalmente para os gestores municipais. Rondônia, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Goiás são estados que já foram visitados.

O último encontro ocorreu no último dia 27, em Rondônia. Na oportunidade, Danilo Forte explicou que a Fundação está trabalhando para dividir os recursos de forma equitativa e atender o maior número de municípios. “Vamos unir forças no sentido de construir um país mais saudável e melhor para todos”, afirmou. Segundo ele, o PAC **Funasa** estará investindo cerca de R\$ 27 milhões apenas em áreas indígenas e R\$ 40 milhões em saneamento urbano no estado. Os valores serão repassados ainda este ano.

Danilo destacou, ainda, que a **Funasa** está buscando estratégias para desenvolver ações em municípios com os maiores índices de malária no país. Segundo dados da **Funasa**, de 2005 a 2007, o município de Ariquemes, em Rondônia, onde foi realizado o encontro, teve uma redução significativa do número de casos de malária. A queda foi de mais de 66%.

A **Funasa** acaba de liberar R\$ 2 milhões para combater a malária no estado. Os recursos serão aplicados em obras de drenagem nos bairros Nacional e Milagres, na zona norte da cidade, onde atualmente se concentram os maiores focos de malária em Porto Velho.

Também no mês de agosto, 20 prefeitos de municípios de Santa Catarina e deputados do estado estiveram no auditório da **Funasa**, em Brasília, para uma audiência com o presidente da Fundação, Danilo Forte. O destaque do encontro foi o PAC. Na ocasião, Danilo Forte lembrou que, já neste mês de setembro, a **Funasa** deve iniciar a aprovação de projetos e a realização de convênios para o início das obras de saneamento básico pelo país.

Já em Goiânia/GO, o coordenador-geral de Engenharia e Arquitetura do Densp, José Antônio da Motta Ribeiro, representando o presidente da **Funasa**, Danilo Forte, apresentou, no último dia 16, o PAC para pre-



Danilo Forte percorreu vários estados para falar do PAC

feitos, deputados estaduais e federais. Na solenidade, que foi realizada no auditório da Coordenação Regional de Goiás (Core/GO), foram apresentados os benefícios na área de saneamento ambiental para os municípios goianos de até 50 mil habitantes.

Ao apresentar o PAC, o coordenador ressaltou que a **Funasa** vai aplicar recursos de R\$ 4 bilhões em saneamento de 2007 até 2010, priorizando os municípios de até 50 mil habitantes e comunidades indígenas e quilombolas. Afirmou, ainda, que dos 246 municípios do estado, 229 estão aptos a concorrer ao pleito, pois apresentam população inferior a 50 mil habitantes.

*“Vamos unir forças no sentido de construir um país mais saudável e melhor para todos.”*

*Danilo Forte - Presidente da Funasa*

No Rio, a reunião com os prefeitos foi realizada, no último dia 23, no auditório do Ministério da Saúde. No estado, a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente

(Feema) e a Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla) estão como parceiros para que os investimentos, que serão feitos por meio do PAC, não agredam o meio ambiente. O objetivo é contribuir para a diminuição dos índices epidemiológicos, tornar o ambiente saudável e contribuir para a promoção da saúde.

O coordenador-geral de Engenharia Sanitária da **Funasa**, Johnny Ferreira dos Santos, destacou que o PAC é um conjunto de medidas para melhorar a qualidade de vida das pessoas e a infra-estrutura do país. O programa leva em consideração a situação de saúde e as condições locais de saneamento.

Já Danilo Forte destacou a importância da parceria entre as três esferas do governo (estadual, federal e municipal) para o sucesso do investimento dos recursos do PAC na melhoria das condições de saneamento e, conseqüentemente, o impacto que isto significa para a promoção da saúde.

## Ação vai promover a inclusão social e reduzir a mortalidade infantil

O PAC do saneamento, incluindo o PAC/**Funasa**, ganhou destaque dentro da política de inclusão social desenvolvida pelo Governo Federal. Sua importância foi mostrada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em seu programa de rádio Café com o Presidente, apresentado no último dia 27. Durante a entrevista, Lula confirmou que o programa será lançado oficialmente, no dia 19 próximo, e vai destinar R\$ 4 bilhões até 2010 para a área de saneamento no país. A verba será para atender pequenos municípios, comunidades indígenas e quilombolas.

O presidente mostrou que, do total previsto, mais de R\$ 200 milhões serão investidos em esgotamento sanitário e água tratada para 90% das comunidades indígenas. “Depois nós vamos ter R\$ 180 milhões para levar esgotamento sanitário e água potável também nos quilombos já legalizados e mais de R\$ 3 bilhões que vão atender às cidades de até 50 mil habitantes. Vamos priorizar as cidades por índice de mortalidade infantil, as do Norte por malária e as cidades do Nordeste e também a região Sul do país que tenham doença de Chagas. Tudo isso faz parte do um grande projeto do PAC”, ressaltou Lula.

O programa está incluído no PAC do saneamento, para o qual estão previstos R\$ 40 bilhões. Lula explicou que estes recursos serão investidos em todos os estados brasileiros. “Vai atender o equivalente a 15 milhões de famílias, ou seja, 60 milhões de pessoas. O resultado de uma política dessa é que a gente vai poder ver, no Brasil, diminuir a mortalidade infantil, a gente vai poder ver as crianças brincando na rua sem ter esgoto a céu aberto, a gente vai poder ver as pessoas abrindo uma torneira e tirando água potável para beber, para lavar roupa, para tomar banho. Esse é o benefício que nós queremos fazer”, acrescentou.

Lula falou, ainda, do pacto entre os estados e os municípios, por meio da assinatura de protocolos de cooperação na área de saneamento e urbanização, para garantir que as obras sejam feitas. E o Governo Federal espera que este pacto possa acelerar o processo. “Eu trabalho com a idéia de que agora, até fevereiro do próximo ano, tenhamos todas as licitações e tenhamos todo o processo de obras em andamento, que é para melhorar a vida da sociedade brasileira”, ressaltou. Lula tem mostrado, nas cidades onde visita, a importância do PAC do saneamento, em especial do PAC/**Funasa**.

Edmar Chaperman/**Funasa**



### O que disse o presidente

*“O resultado de uma política dessa é que a gente vai poder ver, no Brasil, diminuir a mortalidade infantil, as crianças brincando na rua sem ter esgoto a céu aberto e as pessoas abrindo uma torneira e tirando água potável para beber, para lavar roupa, para tomar banho.”*

*“Eu trabalho com a idéia de que agora, até fevereiro do próximo ano, tenhamos todas as licitações e tenhamos todo o processo de obras em andamento, que é para melhorar a vida da sociedade brasileira.”*

*“O PAC é a oportunidade que a gente tem de levar para as periferias mais empobrecidas, longínquas, o direito à cidadania, o direito de a mulher poder dar descarga no banheiro, poder abrir uma torneira, um chuveiro e não precisar ficar tomando banho de bacia.”*

### Ampla divulgação

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Saneamento, incluindo o PAC/**Funasa**, tem sido divulgado pelo presidente Lula em todos os cantos do país. Na última semana de agosto, por exemplo, ele esteve no Paraná, onde falou da importância da iniciativa para diminuir os índices de doenças que ainda decorrem da falta de saneamento básico no país.

Segundo o Presidente, entre 1998 e 2001, no Brasil, morreram 300 mil crianças de moléstias adquiridas por inexistência de saneamento básico. Dados do Ministério das Cidades

mostram que a área tem merecido atenção especial do Governo Federal. De 2003 até o ano passado, a União destinou R\$ 12 milhões para saneamento (recursos onerosos e orçamentários). Destes, R\$ 6 bilhões já foram efetivamente pagos. Deste montante, somente R\$ 2,7 bilhões vieram da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**).

Juntas, as regiões Nordeste e Sudeste tiveram quase R\$ 9 bilhões, entre recursos contratados e desembolsados. O número de famílias beneficiadas com os investimentos em saneamento

no período, ainda de acordo com os dados do Ministério das Cidades, soma mais de seis milhões.

Estes números crescerão com os investimentos previstos para a área de saneamento no PAC. O presidente Lula tem dito que o programa é um grande instrumento criado para que as comunidades mais pobres possam viver com um pouco mais de qualidade de vida.

“O PAC é a oportunidade que a gente tem de levar para as periferias mais empobrecidas, longínquas, o direito à cidadania, o direito de a mulher poder dar descarga no banheiro, poder abrir uma torneira, um chuveiro e não precisar ficar tomando banho de bacia”, destacou Lula, em seu discurso no Paraná.



# Investimentos ampliados

Isaac Amorim/MJ

Cerca de 200 indígenas do Alto Xingu, em uma região de difícil acesso no Mato Grosso, onde se chega só de barco ou avião, estão recebendo água tratada em casa. Isto graças ao investimento da **Funasa** que, somente no ano passado, aplicou R\$ 22 milhões em saneamento nestas áreas, beneficiando 66 mil índios. O PAC prevê mais R\$ 57,6 milhões somente este ano nas aldeias. Destes, R\$ 16 milhões já foram descentralizados para os estados de Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e Santa Catarina.

Os recursos para saneamento em aldeias estão aumentando a cada ano. Em 1999, quando a **Funasa** assumiu o Subsistema de Saúde Indígena, o investimento somou R\$ 6,9 milhões. Daquele ano até 2006 foram aplicados R\$ 145,5 milhões na área.

Somente na aldeia Yawalapiti, no Alto Xingu/MT, foram R\$ 100 mil para o sistema de abastecimento. Agora, os moradores da localidade, onde é realizada anualmente o Quarup, não precisam mais se deslocar até o rio para pegar água para os afazeres domésticos e para beber.

O sistema foi inaugurado no último dia 12. O diretor do Departamento de Saúde Indígena (Desai), Wanderley Guenka, representou o presidente da **Funasa**, Danilo Forte, na solenidade. O ministro da Justiça, Tarso Genro, e o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Meira, estavam na aldeia e também participaram da inauguração.

“Essa ação demonstra que o PAC do saneamento é voltado para todos os setores da sociedade, incluindo os indígenas”, ressaltou o ministro. Ele gostou de saber que a **Funasa**, por meio do PAC, vai investir aproximada-



Ministro Tarso Genro, Márcio Meira, presidente da Funai, e Wanderley Guenka, Desai/Funasa, na Aldeia Yawalapiti

mente R\$ 200 milhões em saneamento nas aldeias indígenas. “Água é essência da vida”, ressaltou.

Satisfeitos mesmo estão os moradores da aldeia Yawalapiti. O cacique Aritana resumiu este contentamento. “Nunca esperávamos acontecer isto. A água está pertinho de casa agora”, ressaltou. Ele disse que as mulheres, responsáveis por buscar a água no rio, localizado a 200 metros da aldeia, é que estão gostando mais da comodidade.

Segundo o chefe do Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei), Jamir Alves Ferreira, a instalação do sistema de abastecimento de água na aldeia já conseguiu reduzir em até 60% as doenças de veiculação hídrica, que atingem principalmente as crianças. Nas aldeias do Parque do Xingu, a cobertura de abastecimento de água chega a 95%. “A meta é atingir a totalidade este ano”, ressaltou Jamir.

Arquivo Ascom/Funasa



Aldeia do Alto Xingu já está recebendo água tratada

## Áreas quilombolas, outra prioridade

As áreas quilombolas também estão listadas entre as prioridades da **Funasa** na área de saneamento. E os investimentos nestas áreas também estão aumentando ano a ano. Para se ter idéia, em 2004, foram R\$ 3,3 milhões e, em 2005, este número saltou para R\$ 8 milhões.

Uma das comunidades contempladas este ano foi a de Furnas de Dionísio, localizada no município de Jaraguari, no Mato Grosso do Sul. A **Funasa** realizou, na localidade,

obras de sistema de abastecimento de água, proporcionando a todos os moradores água de boa qualidade.

Uma das beneficiadas é Catarina Ferreira dos Santos, 57 anos. Ela contou que, antes, os moradores tinham que pegar água no poço, que era racionada. “Não dava nem para tomar banho direito. Estamos todos felizes, pois a água é essencial para a vida”, declarou a moradora.



Fundação  
Nacional  
de Saúde

Ministério  
da Saúde

